

TV EDUCATIVA DO CEARÁ — ANO 6

Godofredo Pereira

Bacharel em Comunicação Social.

INTRODUÇÃO

Com o aumento do contingente estudantil e as implicações da modificação imprimida no ensino brasileiro nos últimos anos, antes da TV Educativa do Ceará, periclitavam tanto a qualidade do ensino como a oferta numérica de vagas para o 1.º e 2.º graus no âmbito da instrução oficial do Ceará.

Reclamava-se, pois, uma solução urgente para o problema, sobre o qual as autoridades se debruçaram, trabalharam e, ao final, descobriram a provável solução, em que pese terem os técnicos educacionais levado em conta que tal solução seria custosa, dispendiosa e naturalmente não imune de erros, embora de pequena monta.

Acosado por críticas, fundadas umas, sem razão de ser outras, o governo “arregaçou as mangas” e decidiu-se pela ativação do programa de teleducação como instrumento do nobre fim de concertar o ministério da aprendizagem em nosso meio.

Com este trabalho, não muito circunstanciado, intentamos mostrar a curta história da Teleducação entre nós, experiência sem dúvida das mais válidas no contexto educacional cearense.

Não descemos a detalhes, pois achamos que o mais importante seria fornecer uma visão geral dos objetivos da TV Educativa. Falamos sobre as dificuldades e transcrevemos opiniões de pessoas e órgãos internacionais sobre a emissora, ilustrando com um quadro demonstrativo da mecânica do processo de aula de TVE e informando acerca da programação em geral.

Não fazemos referência aos demais sistemas utilizados, com matizes particulares, nas diversas partes do Brasil onde existe a educação pelo vídeo. Nosso trabalho baseia-se nas pesquisas que tivemos oportunidade de realizar, vendo inclusive os principais documentos relacionados com a criação e funcionamento da nossa TVE, alguns dos quais são transcritos.

FASE DE CONCESSÃO DO CANAL

A história da TV Educativa do Ceará começou a 21 de março de 1966, quando deu entrada no Conselho Nacional de Telecomunicações — CONTEL — o pedido de um Canal VHF de TV, para Fortaleza, assinado pelo Secretário de Educação e Cultura do primeiro Governo de Virgílio Távora, Dr. Jáder de Figueiredo Correia. Por falta de assistência e informações, o processo ficou paralisado 26 meses no Ministério das Comunicações. “Em maio de 1968, a assistência ao andamento do processo foi assumida de *motu proprio* pelo Eng. José Maria Nogueira Ramos, no Rio, e pelo prof. Eduardo Nogueira Ramos em Fortaleza, que acompanharam as diversas etapas da concessão”, (1) aprovada em 6 de fevereiro de 1970, pelo Decreto de número 66.194. Durante esse período contou-se com o interesse e colaboração eficientes de várias autoridades cearenses, merecendo destaque a atuação do Monseñor André Viana Camurça, Secretário de Educação do Governo do prof. Plácido Aderaldo Castelo. A 5 de abril daquele mesmo ano, em Brasília, o Governador Plácido Aderaldo Cas-

(1) REIS, Tannay Drummond Coelho. TV-Educativa. *O Povo*. Fortaleza, 25 abril 1974. As Cartas do Povo.

telo assinou com o então Ministro das Comunicações. Higinio Corsetti, um convênio para implantação da TV Educativa do Ceará. Era mais um passo vitorioso do Canal 5.

FASE DE IMPLANTAÇÃO

Dois anos depois, o trabalho dos pioneiros foi premiado graças à decisão corajosa do Governador César Cals de Oliveira Filho, que confiou o projeto de implantação do Canal 5 à sua Assessoria Técnica para Assuntos de Educação e Cultura. Assim, em 1972, foi criada a primeira comissão presidida pelo engenheiro Artur de Freitas Torres de Melo, que acompanhou a construção do prédio e a montagem dos equipamentos, num investimento global de 9 milhões de cruzeiros. Em 73, sob a orientação da professora Antonieta Cals, foi composta uma segunda comissão encarregada da parte pedagógica e integrada pelos professores Ignácio Montenegro, Gerardo Campos e José Carneiro da Cunha, que selecionaram outros professores e formaram a chamada "equipe dos 13". Em maio do mesmo ano, a equipe chefiada pela professora Antonieta Cals, então assessora para Assuntos Educacionais do Governo do Estado, reunia-se pela primeira vez numa sala do Palácio da Abolição, começando ali o trabalho de estruturação pedagógica do Canal 5. Do Palácio da Abolição, a "equipe dos 13" foi transferida para uma pequena dependência do Ginásio Coberto Paulo Sarasate, onde deu prosseguimento aos trabalhos. Foram então realizados estudos bibliográficos sobre sistemas teleducativos de vários centros e pesquisas *in loco* dos trabalhos em Teleducação nos Estados Unidos, Rio de Janeiro, São Paulo, Amazonas e de modo especial na TVE do Maranhão e Projeto Saci no Rio Grande do Norte.

Do Ginásio Paulo Sarasate, os treze professores, juntamente com um produtor, um desenhista e um datilógrafo, foram transferidos para o prédio da TVE, ainda em construção, onde ultimaram os trabalhos e elaboraram novelas didáticas, módulos, manuais de apoio e gravações.

FASE EXPERIMENTAL

Às sete e meia da noite do dia 18 de fevereiro de 1974, a TV Educativa do Ceará ia ao ar pela primeira vez, com o seguinte *script*, elaborado pelo jornalista João Guilherme Neto:

TVE — CANAL 5 — ROTEIRO EXPERIMENTAL — Dia 18/02/74 — Início às 19:30.

AUDIO — MÚSICA NORDESTINA FORTE — DEPOIS BG.

Slides:

1) IDENTIFICAÇÃO

CABINE — Senhoras e senhores, esta é a TV EDUCATIVA DO CEARÁ, CANAL 5, dando início ao período especial de transmissões durante o qual som e imagem estarão sendo ajustados para a emissão do moderno sistema educativo e cultural, destinação precípua dessa emissora.

AUDIO — SOBE E DESCE

Slides

2-3-4-5-6-

7-8-9-10-

11-12-13-14-

15-16-17-18-

19-20.

ATENÇÃO: DURAÇÃO DE 3 seg.
PARA CADA SLIDE

OLIVEIRA — Imagens de Fortaleza. Quis a Direção desta casa que estas fossem as primeiras impressões visuais que a TV EDUCATIVA levaria aos cearenses. Assim quis para que se pudesse juntar à idéia de

educação o ideal de progresso que nos anima e que tão bem se configura na paisagem da nossa encantadora Capital. São imagens plenas de futuro que o GONVERNO DA CONFIANÇA leva aos lares cearenses. São imagens do trabalho do seu povo que, educado com maior largueza, através do mais moderno veículo de comunicação, muito mais poderá realizar no esforço que o Brasil assiste.

ABERTURA sobre P.P.

de OLIVEIRA

At.: iniciar o Afastamento
logo após o início da FALA

— EST. A —

OLIVEIRA — No estúdio A da TV Educativa, neste instante, encontra-se o Governador César Cals de Oliveira, que se faz acompanhar de todo o seu secretariado, autoridades civis, militares e eclesiásticas, para receber, do engenheiro Artur Torres de Melo, as obras civis e equipamentos técnicos desta emissora. Com a palavra, senhoras e senhores, o engenheiro Artur de Freitas Torres de Melo, Superintendente da Televisão Educativa do Ceará.

CORTE

P. P. de ARTUR TORRES DE MELO

ARTUR — FALA

NO FINAL...

P. A. do GOVERNADOR

GOVERNADOR — FALA

NO FINAL...

P.P. de OLIVEIRA

OLIVEIRA — Senhoras e senhores, gratos pela atenção.

AUDIO — SOBE MÚSICA

FUSÃO com:

SLIDE IDENTIFICAÇÃO

AUDIO — VAI A BG.

CABINE — A TV Educativa apresenta, neste horário, o filme de longa metragem 8 1/2 de Fellini. Este filme foi liberado pelo Serviço de Censura Federal para Apresentação neste horário. (*)

AUDIO — SOBE E DISSOLVE

FUSÃO COM:

PROJ. FILME POS. SON.

INAUGURAÇÃO

Finalmente, em 7 de março de 1974, o Governador César Cals de Oliveira Filho inaugurou a TV Educativa do Ceará, tendo como Superintendente o engenheiro Artur de Freitas Torres de Melo e como diretores João Guilherme Neto, — Produção, Gerardo Campos, — Pedagógico, José Carneiro da Cunha, — Administrativo, e Sérgio Baltaduonis — Técnico. O Roteiro da programação inaugural, elaborado pelo jornalista Guilherme Neto, foi o seguinte:

(*) Roteiro extraído do Arquivo do Dept.^o de Produção da TVE-Canal 5.

ROTEIRO DA PROGRAMAÇÃO DO DIA 07/03/79 —
QUINTA-FEIRA

PROGRAMAÇÃO INAUGURAL

17:15

PADRÃO SLIDE c/ MÚSICA

17:30

IDENTIFICAÇÃO SLIDE c/ MÚSICA LOCUTOR

17:32

CRÔNICA DA FRANÇA FILME POS. SON.

18:00

MENSAGEM DO GOVERNADOR — VT

18:10

ESTÚDIO LOCUTOR APRESENTAÇÃO DO SISTEMA

18:15

CAPÍTULO 1.º — CAJU (*) VT

18:30

ESTÚDIO CORAL DA SEC. CULTURA c/ LOCUTOR

18:45

VOLTA AO MUNDO EM 80 RISADAS — FILME POS. SON.

19:15

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR

19:17

VOLTA AO MUNDO EM 80 RISADAS — 2.ª PARTE

19:47

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR

19:49

VOLTA AO MUNDO EM 80 RISADAS — 3.ª PARTE

20:19

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR

20:21

A SOMBRA DE UMA FRAUDE: FILME POS. SON. 1.ª Parte

20:51

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR

20:53

(*) Trata-se da novela didática "Caju Futebol Clube", produção e direção de Tertuliano Siqueira.

A SOMBRA DE UMA FRAUDE: FILME POS. SON., 2.^a Parte
21:23

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
21:25

A SOMBRA DE UMA FRAUDE: FILME POS. SON., 3.^a Parte
21:55

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
21:57

A SOMBRA DE UMA FRAUDE: FILME POS. SON., 4.^a Parte
22:13

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
22:15

A HORA DO DIABO: FILME POS. SON. — 1.^a PARTE
22:45

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
22:46

A HORA DO DIABO: FILME POS. SON. — 2.^a PARTE
23:16

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
23:17

A HORA DO DIABO: FILME POS. SON. — 3.^a PARTE
23:47

CHAMADA DA PROGRAMAÇÃO: SLIDE c/ LOCUTOR
23:48

A HORA DO DIABO: FILME POS. SON. — 4.^a PARTE
00:24

IDENTIFICAÇÃO: SLIDE COM LOCUTOR — ENCERRA-
MENTO. (*)

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Em 11 de março do mesmo ano, o Canal 5 iniciava o seu primeiro ano letivo, ministrando aulas para as quintas e sextas séries do primeiro Grau, com 4.139 telealunos, sendo

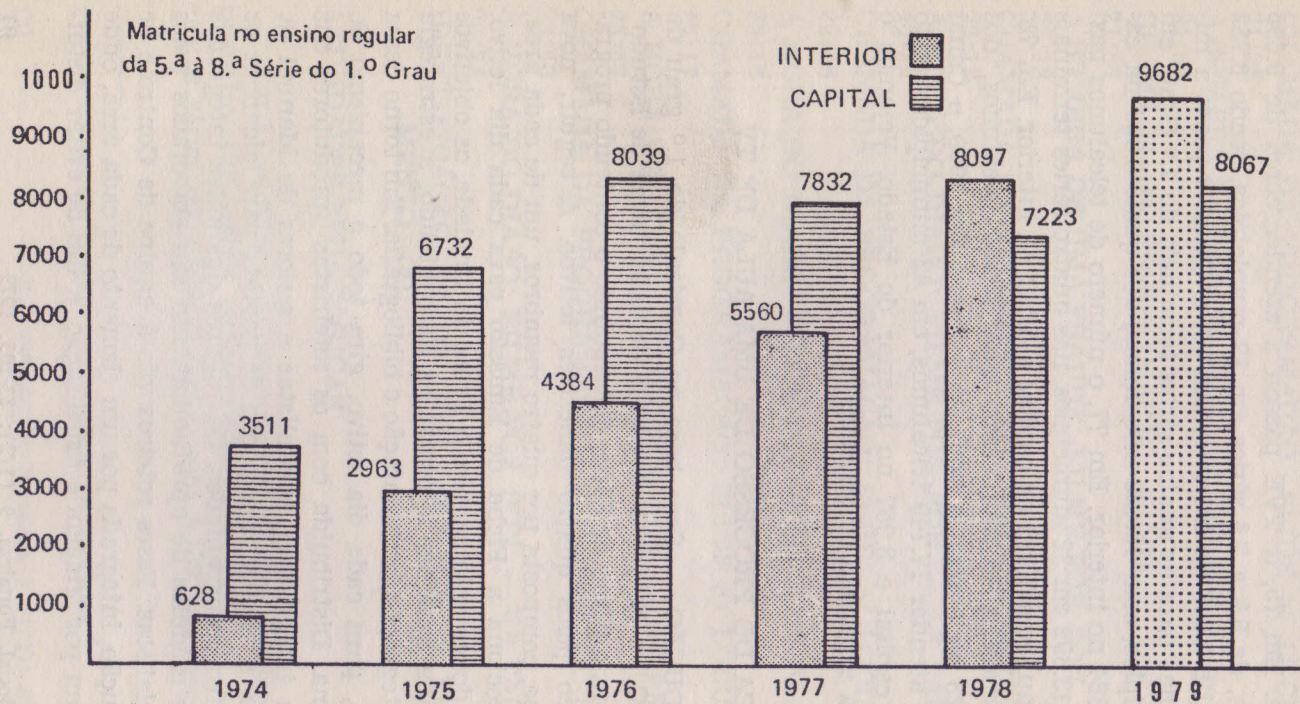
(*) Roteiro extraído do Dept.º de Produção da TV-Canal 5.

3.511 na capital e 628 distribuídos nos municípios de Caucaia, Maranguape, Pacajus, Beberibe, Cascavel e São Gonçalo do Amarante. Em 75, a TVE passou a atender cerca de 9.695 telealunos, de 5.^a a 7.^a séries em 29 municípios, sendo 6.732 na capital e 2.963 no interior. Em 76, o Canal 5 passa a ministrar aulas para as quatro séries terminais do 1.^o Grau, em 34 municípios, com 12.423 telealunos, dos quais 8.039 na capital e 4.384 no interior. Em 77, o número de telealunos passou para 13.392 em 32 municípios, nas quatro séries terminais do 1.^o Grau, com 7.832 na capital e 5.560 no interior. Em 78, foram atendidos 40 municípios com 15.320 telealunos, dos quais 7.223 na capital e 8.097 no interior. Em 1979, o Canal 5 passa a atender 17.749 telealunos, em 42 municípios, sendo 9.682 na capital e 8.067 no interior do Estado. Vejamos o gráfico da expansão do sistema.

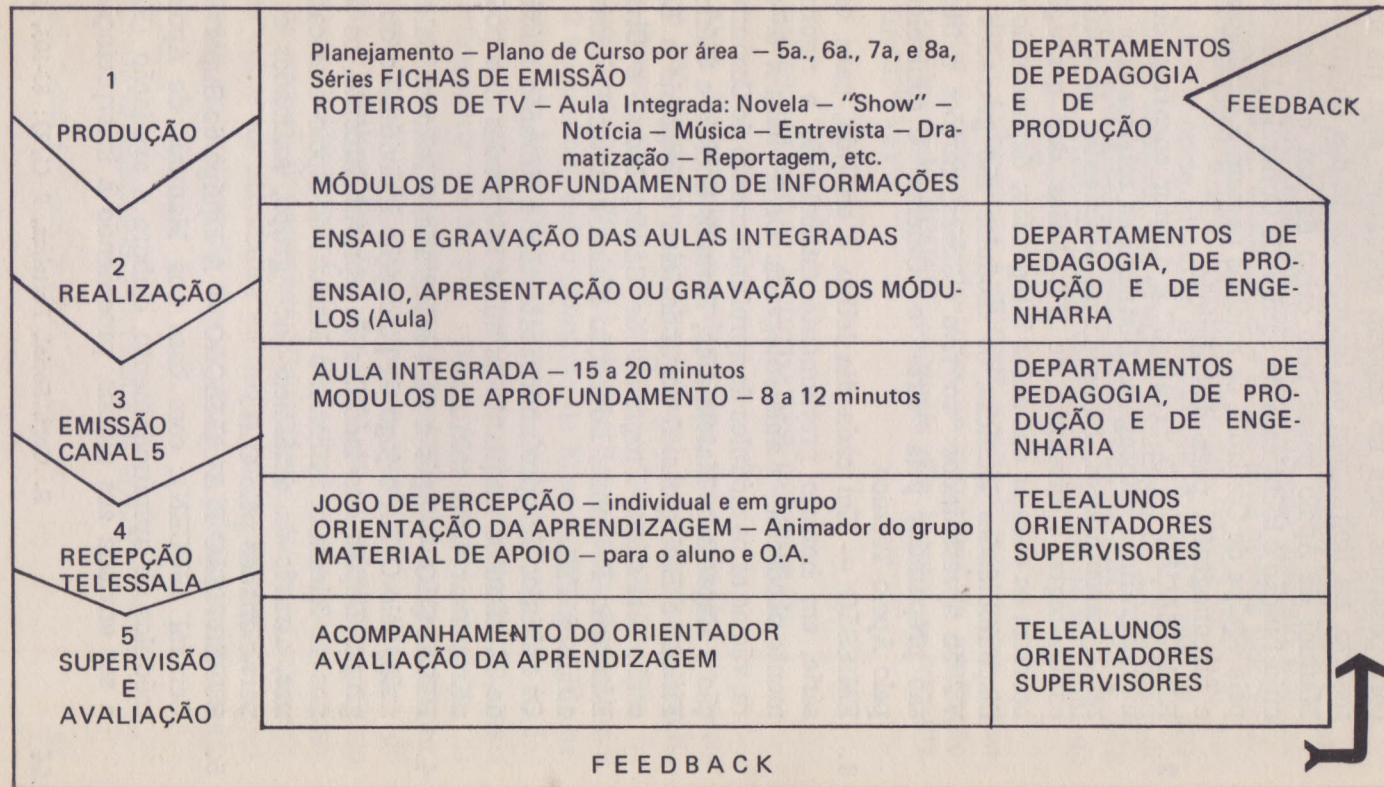
MECÂNICA DO PROCESSO DE UMA AULA DE TV

1. PRODUÇÃO — Com base no Currículo do 1.^o grau da S.E.C., a Equipe Pedagógica de cada “Área de Estudo” elabora o plano de Série, distribuindo o conteúdo programático pelos quatro bimestres letivos. A seguir, nova equipe, composta por quatro membros, um de cada área, confecciona a Ficha de Emissão para cada dia letivo. Esse documento contém o Tema da Unidade, os objetivos de cada área, as informações de conteúdo, a estratégia de integração, ambientação e bibliografia. Em torno dessa ficha, para cada dia letivo, gira todo o mecanismo do sistema. Distribuída com os roteiristas (produtores das aulas integradas), modulistas e autores do Manual de Apoio, a “ficha” é o ponto de partida para alcançar os objetivos programados. Os roteiros das aulas integradas e dos módulos de aprofundamento são elaborados pelos especialistas. Esses roteiros vão à equipe de Controle de Produção, integrada por um elemento de cada área, onde passam por triagem e fiscalização, a fim de evitar distor-

Matricula no ensino regular
da 5.^a à 8.^a Série do 1.^o Grau



MECÂNICA DO PROCESSO DE UMA AULA DE TELEVISÃO



ções possíveis, seja no aspecto educativo, seja no informativo, na linguagem ou inpropriedade dos objetivos. O Manual de Apoio passa pelo crivo de um coordenador, cuja função é idêntica à da equipe de Controle. Liberados pela equipe de Controle, os roteiros passam à datilografia e mecanografia para distribuição.

2. **REALIZAÇÃO** — O “Tráfego” é o setor encarregado da mimeografia e estocagem. Distribui os roteiros com atores, apresentadores, realizadores, assistentes de estúdio, contra-regra e diretores de TV. Antes das gravações ocorrem os ensaios das aulas integradas; dependendo das disponibilidades técnicas, os módulos são gravados em VT ou apresentados “ao vivo”. *Slides*, cartões e filmes são preparados pela “Arte” e “Cinema” e controlados pelo Apoio Técnico.
3. **EMISSÃO** — Em cada dia letivo, é emitida, para cada série, em horário previamente estabelecido e rigorosamente obedecido, a aula integrada. De 3.^a-feira a 6.^a-feira, vão ao ar os módulos de aprofundamento de Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências Físicas e Biológicas. A segunda-feira é dedicada a Educação Artística, Programa de Saúde, Moral e Cívica, Educação Religiosa, Educação Física e Artes Práticas e, ainda, à FAI.
Os módulos de aprofundamento têm a duração máxima de 12 minutos, enquanto as aulas integradas não podem ultrapassar vinte minutos.
4. **RECEPÇÃO** — Após a aula integrada, é feito na Sala de aula, pelo O.A., o jogo de percepção individual e/ou em grupo. Depois dos módulos de aprofundamento, os alunos na telessala, utilizam o Manual de Apoio e os cadernos, através da dinâmica de grupo, animados e supervisionados pelo O.A.
5. **SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO** — A Equipe de Supervisão Central (SUCEN), com base nos Manuais de Apoio e módulos de aprofundamento, elabora a avaliação (FAI) a ser enviada aos alunos, procedendo à interpretação e

estatística, após a correção pelo Orientador de Aprendizagem. Acompanha o trabalho dos O.A. através da Supervisão de Campo (SUCAM), realizando reuniões e contatos e enviando normas e orientação, quando necessárias. O O.A. acompanha e avalia seus alunos pelo M.A. (TESTES) e pelo Desempenho, em termos de A.A. em que o próprio aluno se auto-avalia, a A.G., onde os alunos se avaliam em grupo e avaliação do Orientador de Aprendizagem. Da média aritmética da *FAI*, *TMA* e *DES* ($FAI + TMA + DES$) obtém-se a avaliação final do

3

aluno. Cabe ainda à SUCEN, analisar, interpretar e proceder à estatística de todos os elementos da avaliação, trazidos pela SUCAM, os quais dão origem ao "FEED-BACK". (*)

TELEJORNALISMO E ATIVIDADES CULTURAIS

Além das atividades pedagógicas, função maior do sistema, a TV Educativa do Ceará-Canal 5 vem desenvolvendo uma intensa programação cultural-informativa. No ano de sua instalação — 1974 — foi criado o Setor de Telejornalismo, com 2 telejornais. Sob o comando de Elias de Oliveira Júnior, "Imagens do Meio Dia" e "Últimas da Noite" cobriam os fatos gerais, com ênfase no noticiário educativo-cultural, mais especificamente no âmbito oficial, informando, também, os fatos nacionais e internacionais. Posteriormente, esses telejornais mudaram de denominação, passando a "Jornal do Ceará" e "Última Edição". Em 1975, já na administração do professor Carlos Neves d'Alge, foi lançado mais um noticioso, às 7 da manhã, denominado "Calendário", até hoje existente, e que cobre as atividades culturais, aliás experiência única no Ceará no começo do dia, quando os telealunos começam

(*) Extraído do Relatório da TVE-Canal 5 de 1975.

suas atividades letivas. Na época o Telejornalismo estava sob a chefia do jornalista Antônio Girão Barroso.

Já agora, em 1979, na Administração do Jornalista Teobaldo Landim, à exceção do "Calendário", os telenoticiários novamente mudaram de nome. O "Jornal do Ceará", hoje "Visão Total", passou por uma reestruturação, inclusive com novos profissionais e novos equipamentos, introduzindo um módulo esportivo, para o qual foram contratados os melhores redatores e comentaristas esportivos do Estado. O "Última Edição" passou a ser o segmento local do "Telejornal 1979", da Rede Brasileira de TV Educativa. Segundo pesquisa recente, dentro da sua nova estrutura, os telejornais da TVE do Ceará no mínimo rivalizam, quando não suplantam, os noticiários das outras três emissoras de Fortaleza.

Para que a TV Educativa não se ativesse somente às aulas nas telessalas, a direção da Emissora ensejou aos telespectadores de modo geral oportunidade de assistirem a programas de natureza cultural, constituindo-se em mais uma opção de lazer com objetivos também educativos.

Dentro dessa filosofia, já passaram pela TVE diversos programas de muito bom gosto e comprovada aceitação pelo público telespectador. Exemplo disso é o programa "TVE Livros", fruto de convênio com o Conselho Federal de Cultura para difusão da literatura em geral, cobrindo os eventos culturais da cidade através de comentários sobre os últimos lançamentos com uma ênfase para a participação do escritor cearense no contexto da literatura nacional. Em segundo plano, no programa "TVE Livros", produzido pelo professor Bráulio Ramalho, — também com a colaboração do Telejornalismo —, são fornecidas notícias e comentários acerca dos acontecimentos editoriais de todo o País. É um programa muito bem cuidado e aceito pela população de maior faixa de entendimento cultural, que, inclusive, mantém correspondência com o Canal 5, enviando sugestões e doando exemplares de livros, revistas, jornais e outras produções.

Tendo como objetivo valorizar as coisas da terra cearense — o folclore, a música, o teatro, o artesanato, a dança, o balé — a nova administração do Canal 5 lançou as produções “Caminhos” e “Xiquexique”, o primeiro sobre as artes cênicas e rítmicas em geral, mais abrangentes, pois trata dessas manifestações artísticas sem o isolamento regional, cobrindo todo o Brasil. Vale ressaltar que “Caminhos”, pelo sucesso alcançado, vai ser gerado para toda a rede de emissoras educativas, integrando a linha de programas culturais da Rede Brasileira de TV Educativa, levada a todo o território nacional. O programa “Xiquexique” tem em vista a valorização da cultura regional, especialmente a expressão artística cearense, aproveitando o grande momento de emancipação cultural experimentada pela nossa gente.

Um programa cultural-informativo de grande importância na TVE é “Opinião”, escrito e apresentado pela jornalista Valderez Almeida, que visa a colocar o telespectador a par de assuntos gerais, trazendo ao vídeo as mais destacadas autoridades que emitem suas opiniões e explicações, desfazendo entendimentos distorcidos, também de grande audiência, apesar do horário: 11:00 horas, às quintas-feiras.

Ao lado da programação local já referida (aliás é a TV Educativa do Ceará a emissora do Brasil que apresenta maior número de horas com programas locais e não veicula “enlatados”), o Canal 5 assinou convênio com o Centro Brasileiro de TV Educativa para retransmissão de uma série de programas nacionais, todos eles no ar, com bom nível de audiência, apesar das telenovelas e “enlatados” das emissoras comerciais.

Sobreleva ressaltar que toda a geração é a corse, tirante a parte de telecines — isto é — dos filmes de curta e longa metragens, uma vez que ainda não foram recebidas as novas “ilhas”.

A Seção de Telejornalismo, além de ser a que mais tem profissionais de nível superior da Universidade Federal do Ceará nos seus quadros, em termos locais, se presta a está-

gios curriculares dos alunos do Curso de Comunicação Social da UFC, com excelente rendimento, posto que possui, na sua Redação, profissionais que também são professores daquele Curso.

TVE DO CEARÁ — LABORATÓRIO INTERNACIONAL DE ESTUDO

Pela qualidade de seu ensino, pela técnica e pelo aproveitamento conseguido desde o ano de sua fundação, a TV Educativa do Ceará ultrapassou as atenções exclusivamente locais para servir de modelo de educação pelo vídeo, no Brasil e até no exterior.

O professor Tannay Drummond Coelho Reis, então assessor do PRONTEL, falando durante um encontro da Associação Brasileira de Telecomunicação, realizado em Fortaleza, em dezembro de 1976, destacou o papel que o Canal 5 vem desenvolvendo com as seguintes palavras:

TELEVISÃO EDUCATIVA, LIÇÕES DOS MODELOS

No exterior, dentre muitos projetos de TVE concretizados nos países em desenvolvimento, os da Costa do Marfim, de El Salvador e do Níger merecem destaque, pela justa fama conquistada.

No Brasil, cumpre ressaltar, entre as oito estações em funcionamento, as de São Luís e Fortaleza, pelo caráter sistemático, extensão e importância dos serviços que vêm, através da educação, prestando à promoção humana, no Maranhão e no Ceará. As outras TVEs, nas oportunidades em que têm atendido às carências prioritárias da educação, o têm feito em caráter intermitente e/ou numa medida modesta, mercedos louváveis esforços de patrícios que, nelas trabalhando, vêm tenazmente se mantendo fiéis à vocação de educadores.

Esses destaques estrangeiros e nacionais devem ser estudados e analisados para que possamos tirar conclusões e aproveitar ensinamentos e experiência.

Os modelos referidos:

- não precederam os demais no tempo;
- não dispuseram de maiores recursos financeiros;
- não contaram com os melhores equipamentos;
- nem dispuseram do melhor pessoal técnico.

No obstante, pode-se identificar neles fatores comuns da maior relevância, tais como:

- filosofia de atendimento de necessidades educacionais prioritárias das comunidades servidas pelas emissoras;
- predominância evidente do pedagógico na direção, na programação e nos recursos proporcionais;
- vinculação estreita das TVEs com organismos, nacionais ou estaduais, responsáveis pela educação;
- compromisso com os aspectos instrutivos da educação tal como se processa na escola;
- objetivos compatíveis com as possibilidades da televisão equilibradamente integrada com outros meios;
- rede de recepção compatível com os objetivos, bem estruturada, dispondo de professores ou monitores habilitados.

Em decorrência, podemos tirar lições preciosas e alentadoras: em TVE, o bom serviço e o bom resultado dependem muito mais do conteúdo transmitido e da estrutura pedagógica do que da sofisticação do equipamento e das técnicas, ou de maior disponibilidade em recursos financeiros.

Em países como o nosso, no presente e nos futuros imediato e próximo, é obvio que o compromisso prioritário das TVEs está e estará localizado no atendimento das maiores necessidades da educação. Em consequência, as emissoras e/

ou centros de produção merecerão respeito e gratidão crescentes na medida em que atuarem em função desse atendimento.

Não tem sido outra a orientação dada pelo PRONTEL, através de freqüentes manifestações de seus dirigentes, desde a criação do órgão, em 1972. Na parte relativa a teleedução, do "Plano Setorial de Educação e Cultura 1975/1979", elaborada pelo PRONTEL e aprovada pelo MEC, encontramos, entre numerosas referências relativas: . . . "Torna-se necessário desenvolver na ação que permite colocar as tecnologias realmente a serviço dos sistemas de educação, suprimindo suas carências" . . .

Pelas razões que as levaram a conquistar invejável renome, fazemos votos no sentido de que a Costa do Marfim, El Salvador, Níger, São Luís e Fortaleza continuem fiéis a si mesmas para que possam continuar:

- beneficiando diretamente suas clientelas;
- inspirando, com seu exemplo, o aumento do número de entidades verdadeiramente empenhadas em solucionar os problemas prioritários da educação.

Já a Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado do Ceará distribuiu à imprensa local a seguinte notícia, datada de 26/06/79, que transcrevemos literalmente, para conhecimento geral, posto que ele provavelmente circulou apenas aqui no Ceará.

UNESCO ESCOLHE A TVE COMO MODELO DE ESTUDO

A Televisão Educativa do Ceará, Canal 5, foi escolhida pela UNESCO, órgão das Nações Unidas para a área de educação, como modelo de estudo e pesquisa de teleeducação. O Projeto Multinacional de Tecnologia Educativa da Organização dos Estados Americanos também realizará estudos sobre o

sistema de teleducação do Ceará, onde, segundo os técnicos das duas entidades internacionais, faz-se "um alto padrão de trabalho que servirá de modelo aos países interessados na utilização da TV nas áreas instrucionais e de lazer cultural".

O trabalho recomendado pelo governo Virgílio Távora para o setor, dando todo apoio aos programas da Televisão Educativa, fez com que o Ministério das Relações Exteriores selecionasse a TVE para estágios de especialistas africanos. Sete países, entre os quais a Nigéria, Moçambique, Angola e outros, se interessaram em fazer convênio internacional de especialização do seu pessoal na área de teleducação, com estágios no Ceará.

TVE MELHORA SISTEMA

A integração da área pedagógica com os setores culturais, propiciando uma síntese entre duas culturas-oral auditiva eletromagnética e a alfabética através dos manuais de apoio, da boa utilização da orientadora de aprendizagem e da supervisão de campo, deram à Televisão Educativa do Ceará um gabarito internacional. O general Coelho Reis, diretor-adjunto do Programa Nacional de Telecomunicações (PRONTEL), declarou que o Canal 5 melhora a cada dia o seu próprio modelo de teleducação, ampliando as bases desta integração. Por isso mesmo, é hoje um laboratório internacional de estudos e execução de projetos. O coordenador do Prontel, Luiz Antônio Lima Macedo, e o presidente da Fundação Centro-Brasileiro e Televisão Educativa, professor e escritor Gilson Amado, congratularam-se pelo Canal 2, do Rio, com o Governador Virgílio Távora "por sua ampla visão em termos de escola e de educação do futuro, prestigiando todo o trabalho desenvolvido pela Televisão Educativa do Ceará.

OITO CASOS

Os estudos de casos mantidos pela UNESCO dirigiam-se apenas a oito no mundo, ampliando desta vez para o Ceará e

em seguida para o Maranhão, como emissoras que não apenas se mantêm dentro de um nível elevado de produção pedagógica e cultural, como também melhora, ano a ano, esta integração entre a escola tradicional e a escola revolucionária da televisão. O Governador Virgílio Távora, ao aprovar o novo quadro de pessoal da TVE e ao autorizar a Secretaria de Planejamento a apoiar a política de reequipamento daquela emissora, pretende dotar o Ceará, nas suas áreas mais carentes, de uma escola-modelo, com professores do primeiro time do magistério e uma base de apoio técnico e artístico que possam atuar como síntese entre os dois pólos-escola tradicional e escola pela televisão.

ESPECIALIZAÇÃO

A Televisão Educativa do Ceará e a Secretaria de Educação estão trabalhando de forma integrada na área do planejamento educacional com o objetivo de ampliar a área de ensino das séries terminais de primeiro grau (5.^a a 8.^a séries), bem como os supletivos de primeiro e segundo graus. Alcançando, no momento, 42 municípios do Estado, e mantendo naquelas séries terminais 15 mil e 200 alunos, bem como cerca de 8 mil no ensino supletivo, a TVE e a Secretaria de Educação pretendem ampliar para 30 mil alunos do ensino formal e 12 mil alunos na área dos supletivos de primeiro e de segundo graus, no próximo ano.”

TVE EM REGIME DE FUNDAÇÃO

A TV Educativa, como qualquer emissora de televisão, tem sentido naturais dificuldades financeiras. Apesar de tudo, vem cumprindo suas finalidades, mercê da capacidade criativa, de improvisação e de alcance de objetivos dos que a fazem. Hoje acena-se com sobranceria para um melhor futuro, já que foi transformada, pelo poder público, em Fundação.

Anteriormente, a TVE era um órgão da Fundação Educacional do Estado do Ceará — FUNEDUCE, mantenedora também da Universidade Estadual do Ceará. Como tal, não tinha autonomia administrativa e financeira, o que lhe impossibilitava conseguir recursos próprios para bastar-se a si mesma. Por sua vez, a FUNEDUCE também era um órgão carente, carreando recursos preferencialmente para a Universidade, que exigia maiores verbas.

Então, a partir do começo deste ano, tomou corpo a idéia, admitida desde 1976, de desligar a TVE da FUNEDUCE, o que veio a se materializar no atual governo, tendo já o professor Teobaldo Landim como Superintendente. Autorizado pela Lei n.º 10 264, de 22 de maio do corrente ano, o Governo estadual, através do Decreto n.º 13 624, de 1.º de junho, instituiu a Fundação de Teleducação do Estado do Ceará — FUNTELC, com possibilidades maiores de angariar recursos próprios, vez que a sua constituição jurídica a tanto permite.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CEARÁ. Leis, decretos etc. Decreto n.º 13 264 — 01 junho. 1979. Institui a Fundação de Teleducação do Estado do Ceará — FUNTELC — e aprova o respectivo Estatuto. *Diário Oficial* Fortaleza, 4 de junho, p. 21.
- PORTO, Norma. As Leis da TVE. *Cadernos de Jornalismo e Comunicação*. Rio de Janeiro, *Jornal do Brasil* (28): 20, jan/fev. 1971.
- REIS, Tannay Drummond Coelho. TV Educativa. *O Povo*. Fortaleza, 25 abril 1974. As Cartas do Povo, p. 8.
- TELEVISÃO EDUCATIVA DO CEARÁ. Canal 5. *Manual do Orientador*. Fortaleza, 1978.
- . *Relatórios*. Fortaleza, 1975/78.
- TELEVISÃO EDUCATIVA DO CEARÁ. Canal 5. Departamento de Programação Pedagógica. *TVE Canal 5. Uma Escola para Todos*. Fortaleza, 1978.